



Berlim, 25 de fevereiro de 2021

Internacionalização e o darwinismo econômico

Muito se fala na recuperação da economia após a atual crise da Covid. No entanto, as instituições brasileiras apostam quase que exclusivamente nos investidores estrangeiros como os salvadores da miséria econômica nacional.

Até parece que ninguém realmente contempla atividades internacionais da indústria brasileira como fator de desenvolvimento. Somos um eterno vira-lata sem capacidade e empreendedorismo?

Fato é que a internacionalização de empresas brasileiras se encontra altamente negligenciada. Basta verificar o grau e o percentual de internacionalização da indústria brasileira.

Em um mundo perfeito, o empresariado brasileiro estaria preparado, apto e qualificado para o empenho de atividades internacionais. Isto possibilitaria o acesso a novos mercados e a ampliação das exportações.

Consequentemente a internacionalização geraria uma receita maior para as empresas brasileiras, maior número de empregos nas matrizes, aumento na arrecadação de tributos, transferência de tecnologias, etc.

Os benefícios são diversos e resultam da inserção das empresas brasileiras nas cadeias globais de valor.

Para tanto, o empresariado brasileiro necessitaria estar internacionalmente presente através de estruturas transnacionais de suas empresas.

A grande maioria das empresas brasileiras, no entanto, ainda não tem um projeto de internacionalização e se encontra refém do mercado interno.

Os investidores estrangeiros, por sua vez, tem os seus próprios interesses econômicos. Isto é legítimo. Uma empresa que não visa lucro e competitividade mais cedo ou mais tarde fracassará.

Mas qual é o impacto que isto tem sobre a indústria nacional?

Os problemas se revelam quando se compara a competitividade do empresariado brasileiro com a do investidor estrangeiro.

Empresas nacionais que se limitam a oferecer produtos sem diferencial competitivo terão problemas de se manter no mercado.

Basta comparar aquele delicioso chocolate suíço com o nosso chocolate nacional. Qual dos dois você preferiria?

Elas até poderão ser vítimas de processos de consolidação de mercado. A aquisição de empresas nacionais pela concorrência internacional no sentido de eliminar o concorrente é algo normal em uma economia de mercado.

Podemos falar de um darwinismo econômico!

A situação pode ser comparada com a extinção do pássaro dodô. Era uma ave endêmica de Maurício que se viu confrontada com a concorrência dos animais importados pelos colonizadores europeus.

O dodô se desenvolveu sem concorrência. Quando a concorrência chegou ele literalmente foi depredado pelos seus novos concorrentes.

E o que a internacionalização de uma empresa tem a ver com isto? Muito!

A internacionalização de empresas brasileiras é fator de desenvolvimento e competitividade.

Muitos não entenderam isto até hoje. São aqueles que continuam invocando unicamente os investidores internacionais, desconsiderando o imenso potencial que se encontra negligenciado no ambiente nacional.

Uma empresa internacionalmente estruturada se beneficia em diversos sentidos:

1. Quem está presente no mercado internacional percebe mais rapidamente o desenvolvimentos de novos produtos e procedimentos. Isto permite aumentar a competitividade de sua empresa através de inovação e transferência de tecnologias;
2. O acesso a novos mercados permite ampliar e diversificar os mercados para os produtos da empresa. A empresa não fica refém do mercado nacional.
3. O faturamento em moeda forte, através da vendas diretas nos mercados estrangeiros, pode mitigar os riscos financeiros de uma empresa em tempos de crise.
4. A adaptação da empresa às praticas internacionais também se reverte em vantagem de concorrência no mercado nacional.

Questiona-se, portanto, porque não investimos muito mais na internacionalização estrutural das nossas empresas?

Porque tamanha obsessão pelo investidor estrangeiro e tanto silêncio em relação à internacionalização da matriz empresarial brasileira?

Diga-se de passagem que precisamos entender a internacionalização no sentido de um estabelecimento de estruturas transnacionais.

O equívoco que consiste em considerar uma simples empresa nacional exportadora como uma empresa internacionalizada necessita ser superado. Exportar não é internacionalizar!

Precisamos transformar a obsessão pelo investidor estrangeiro em um vocação para a internacionalização da indústria nacional.

Precisamos entender que a internacionalização não é mais uma opção, mas sim uma necessidade. Em um mundo cada vez mais globalizado a internacionalização é fator de sobrevivência de uma empresa.

A concorrência internacional está aí. Ou a empresa vai ao mercado, ou o mercado virá com força à empresa. Não há dúvida quanto à isto. A única questão é se você aceita o darwinismo econômico ou ainda espera que algum milagre aconteça.

Não se fie em milagres, mas internacionalize com quem entende.

A Europa espera por você no CEBRAS!

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS